

Fraga afirma que pior já passou

* 3 SET 2003

MARCELO TOKARSKI

DA EQUIPE DO CORREIO

O difícil período vivido pela economia brasileira entre 2001 e 2002 ficou para trás. A opinião é do ex-presidente do Banco Central (BC) Arminio Fraga. Para ele, a política econômica desenvolvida pelo governo Lula é promissora e deve contribuir para reduzir os obstáculos ao crescimento do Brasil. "Nosso país passou por um período difícil entre 2001 e 2002, uma crise de confiança de gravíssimas proporções, mas que ficou para trás", afirmou. "O caminho que estamos trilhando com o novo governo é promissor para a nossa economia", completou Fraga, que presidiu o BC durante o segundo mandato do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Para ele, a política monetária vem sendo, há alguns anos, conduzida com padrões de excelên-

cia, o que projeta uma recuperação econômica. "Acredito no sistema de condução da política monetária adotada pelo BC. Ela é conduzida em padrões de excelência e vai contribuir para dar mais segurança ao país", afirmou Fraga, que ontem depôs, como convidado, na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apura supostas irregularidades cometidas pela Centralização de Serviços dos Bancos S.A. (Serasa).

O ex-presidente do BC defendeu uma política de responsabilidade fiscal a longo prazo e afirmou que o Brasil poderá, em breve, adotar uma política de superávit anti-cíclico. O modelo, que já foi adotado com sucesso pelo Chile, permitiria ao governo aumentar a meta de superávit primário (diferença entre receitas e despesas, excluídos os gastos com os juros) em caso de um crescimento do

José Varella



ARMINIO FRAGA (D): "CAMINHO QUE ESTAMOS TRILHANDO É PROMISSOR"

Produto Interno Bruto (PIB) maior que o esperado ou reduzir a meta em caso de encolhimento do PIB.

"É uma questão de se desenharmos bem. Não se pode criar o risco de perder essa responsabilidade que hoje temos no Brasil e que o atual governo reforçou com muita coragem", afirmou Fraga. "Nosso País tem uma agenda de trabalho pela frente. Não é para relaxar, mas continuo acreditando que o Brasil vai achar seu caminho."

Serasa

Em relação à Serasa, Fraga confirmou à CPI que o Banco Central não fiscaliza as atividades da empresa, já que ela não é uma instituição financeira. O ex-presidente do BC defendeu que empresas desse tipo sejam fiscalizadas pela Justiça ou por órgãos de defesa do consumidor. A Serasa é investigada pela CPI por ter supostamente repassado a terceiros informações financeiras de pessoas físicas e jurídicas. A empresa não se manifestou sobre o assunto.